



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ALFABETIZAÇÃO E TECNOLOGIA NAS SÉRIES INICIAIS: EXPLORANDO O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Jacicleide Rodrigues de Sousa¹; Rodolfo Moreira Cabral¹; Nadia Farias dos Santos²; Tatiana Cristina Vasconcelos.

¹Universidade Estadual da Paraíba, jacicleidesousa@gmail.com; ² Universidade Estadual da Paraíba, rodolfomoreira.16@hotmail.com; ³Universidade Estadual da Paraíba, nadia26farias@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, vasconcelostc@yahoo.com.br.

RESUMO

O presente artigo é resultado das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil sobre os processos de leitura e escrita explorando a literatura infantil no laboratório de informática e o uso do computador como recurso pedagógico na sala de aula por meio de atividades explorando a linguagem oral e escrita. Teve por objetivo complementar a formação do aluno, expondo as experiências iniciais da práxis docente, através de vivências no campo de intervenção no curso de Licenciatura em Computação, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus VII – Patos. Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, em sites, livros e periódicos científicos, com ênfase nas discussões de Pimenta (2005) e Lévy (1999) sobre o tema. Dessa maneira, pretende-se contribuir para a prática do uso do computador como recurso pedagógico a partir de softwares educativos que desenvolvem no educando a coordenação motora, a leitura e o raciocínio lógico. A presença crescente das TIC aponta para diferentes formas de relacionamento com o conhecimento e sua construção, assim como para novas concepções e possibilidades pedagógicas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Informática Educativa, TIC.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio é constituído como um campo de conhecimento e se concretiza na interação entre os cursos de formação e o campo social, no qual são desenvolvidas as práticas educativas. Além disso, pode-se atribuir ao Estágio um estatuto epistemológico, isto é, relacionado à teoria do conhecimento, a qual é compreendida a partir de um embasamento crítico do conhecimento científico. Diante disso, é superada a sua compreensão sobre a tradicional redução à atividade prática instrumental. (LIMA, 2006; PIMENTA 2005).



Nesse sentido, o presente artigo versa sobre as atividades de intervenção realizadas no Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus VII, da cidade de Patos - PB. Ademais, reflete sobre a importância do Estágio Supervisionado II e as impressões produzidas nas estagiárias desde o planejamento das atividades até o cumprimento desse componente curricular.

Para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado II, foi inicialmente necessário compreender o Estágio como uma atitude investigativa. Porquanto, como afirmam (LIMA, 2006; PIMENTA 2005) que a vivência da prática educativa no Estágio é de fundamental importância para a fase de preparação para a inserção profissional, assim como, é uma atividade para o conhecimento das práticas institucionais e ações realizadas na Escola.

Assim, de caráter empírico, percebeu-se a importância da vivência do Estágio I, vinculado na forma de observação, para o devido cumprimento do Estágio II, a proposta de intervenção. Para tanto, pode-se acentuar que o cumprimento do Estágio II foi realizado na mesma instituição de ensino que foi vivenciado o Estágio I. Tal razão contribuiu com a atuação durante o Estágio II, uma vez que ocorreria a intervenção em uma realidade já investigada.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado II foi concretizado por meio de atividades de intervenções planejadas com a contribuição da professora supervisora de Estágio e desenvolvidas no laboratório de informática da Escola campo, com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades de intervenção exploradas no laboratório de informática foram voltadas para trabalhar habilidades de leitura e escrita, sendo selecionados desse modo, conteúdos didáticos para inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto escolar.

Desse modo, (LIMA, 2006; PIMENTA 2005) ressaltam que para acontecer uma aprendizagem significativa no Estágio Supervisionado é imprescindível a associação da teoria com a prática. Sendo assim, foi necessário retomar projetos e pesquisar autores e ideias de como explorar tais habilidades. É importante aqui destacar que a universidade é o lugar formativo por excelência da docência. Entretanto, a formação para o exercício da docência de qualidade não é simples e exige a pesquisa como percurso metodológico para essa formação.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para tanto, as pesquisas, as reflexões e a elaboração de projetos didáticos possibilitaram o desenvolvimento de habilidades e posturas de pesquisadores, a partir das situações vivenciadas do Estágio Supervisionado II. Assim como, permitindo e suscitando ao mesmo tempo, a compreensão e problematização da realidade encontrada na instituição, e nesse cenário contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

2 RECURSOS TECNOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

Atualmente, percebe-se a grande rapidez no envio e recebimento de informações por meio da utilização das TIC, sendo assim, as instituições escolares têm o importante papel de influenciar os alunos a utilizar os recursos tecnológicos como um meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem, capaz de influenciar e disseminar do conhecimento de forma significativa.

Nessa perspectiva, Valente (1999) ressalta que ao observar as mudanças pedagógicas nos dias atuais, observa-se que essas mudanças são propiciadas pela utilização da internet. Por meio da internet os alunos têm a oportunidade de explorar e acessar diversas fontes de dados e assim registrar os resultados das atividades e projetos construídos nas páginas da internet. Diante disso, torna-se incontestável o papel das TIC no âmbito escolar, como forma de contribuição às práticas pedagógicas.

No entanto, para que essas mudanças sejam efetivadas e a disseminação do conhecimento por meio das TIC seja perceptível, é indispensável a atuação de profissionais habilitados, para que possam facilitar o processo de ensino-aprendizagem, e assim contribuir com a construção conhecimento dos alunos.

Do mesmo modo, Lévy (2013) salienta que os professores devem utilizar as ferramentas virtuais como contribuição para a educação, devendo explorar cada particularidade e assim proporcionar um ambiente para que os alunos participem ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, para que isso aconteça, os professores precisam conhecer e se capacitar, pois ele só poderá ensinar aquilo que domina. Diante disso, pode-se perceber que esse aspecto



exige muito esforço por parte do professor, além disso, a utilização apenas das redes sociais não pode ser entendida como formação, é preciso que o professor adentre na cultura digital e obtenha uma real compreensão acerca do universo dos estudantes (LÉVY, 2013).

3 METODOLOGIA

No decorrer das aulas de Estágio Supervisionado na Universidade Estadual da Paraíba, Campus VII, com a contribuição da nossa orientadora, selecionamos a escola campo para o devido cumprimento do Estágio de regência. Ademais, também discutimos com nossa orientadora que cada estagiária iria ministrar a sua aula, e as demais iriam colaborar no desenvolvimento das atividades planejadas em cada aula.

Posteriormente, realizou-se a visita a escola campo para solicitar a autorização e as condições necessárias da gestora da instituição, e das professoras das turmas selecionadas, para o cumprimento da nossa proposta de intervenção referente ao Estágio II. Vale ainda ressaltar que foi previamente solicitado, pelas professoras a realização de atividades que contribuíssem para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita dos alunos. Desse modo, (LIMA, 2006; PIMENTA 2005) ressaltam que para acontecer uma aprendizagem significativa é imprescindível a associação da teoria com a prática.

Por outro lado, obtivemos da diretora as assinaturas nos documentos necessários para iniciar o processo de intervenção, assim como, as turmas, os dias e os horários que seriam ministradas as aulas no laboratório de informática. Para desenvolver tais ações, (LIMA, 2006; PIMENTA 2005) afirmam que é indispensável uma compreensão da prática do Estágio como atitude investigativa de pesquisa, devendo implicar desse modo reflexões sobre instituição escolar, os professores, os alunos e a sociedade.

Dessa forma, foram trabalhadas com os alunos do 5º ano do ensino Fundamental, Parlandas e Poemas, e foram utilizados os editores de texto *Writer* e *Impress*, do Sistema Operacional Linux Educacional 4.0. Assim como, no final de cada aula no laboratório de informática, os alunos foram motivados à utilizarem os jogos educacionais.

4 DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado II, foram de total importância para contribuição da formação acadêmica das licenciandas em computação, assim como, acredita-se que para a Escola campo que nos recebeu também. Pois, foi perceptível o acolhimento que recebemos, pela gestão escolar, professores, alunos e funcionários.

O Estágio Supervisionado II ocorreu em dois momentos, o primeiro momento aconteceu na Universidade por meio de acompanhamento e orientação da docente responsável pela orientação do Estágio, com o desenvolvimento e construção de fichamentos, atividades de pesquisa e planejamento de aulas, que colaborassem com o cumprimento do projeto de intervenção na Escola campo do Estágio. Pois como afirma (LIMA, 2006; PIMENTA 2005), que o Estágio deve desenvolver no Estagiário atitude e postura de pesquisadores, com reflexões críticas da realidade da instituição.

Posteriormente, aconteceram as atividades planejadas na Escola campo, foram divididas em cinco (5) dias, e a cada dia os alunos eram convidados para o laboratório de informática para a concretização das atividades. Foram trabalhadas atividades de leitura e escrita, pois alguns alunos das salas de aulas selecionadas para participar desse momento de intervenção estariam com algumas dificuldades com essas habilidades, desse modo, as professoras das series que aconteceram as atividades solicitaram com antecedência que desenvolvêssemos atividades de leitura e escrita.

Portanto, ao cumprir com o processo de intervenção, constatou-se que o Estágio Supervisionado é de total importância para um curso de formação de professores, pois, como consideram (LIMA, 2006; PIMENTA 2005), que a finalidade do Estágio é a aproximação da realidade com a qual o discente atuará.

Figura 1: Computadores do laboratório de informática da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Fonte: Cabral, 2015.

Figura 2: Laboratório de informática da Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada na cidade de Patos – PB.



Fonte: Cabral, 2015.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ao término do estágio exigido pela disciplina Estágio Supervisionado II ficou a certeza da importância de conhecer a realidade de uma instituição escolar. A interação com os professores foi extremamente enriquecedora, pois vivenciamos a rotina do cotidiano escolar que é extremamente importante para nossa formação.

No decorrer do trabalho percebe-se a importância da participação no Estágio Supervisionado, pois é nesse momento que o licenciando agrega o conhecimento prático a sua formação acadêmica, visto que tal conhecimento lhe servirá de subsídio para a efetividade da docência, tornando-o capaz de analisar, aprender e ensinar ao mesmo tempo.

Essa experiência contribuiu também para que nós como Licenciados em Computação possamos desenvolver futuras ações, no que se refere à inserção de ferramentas computacionais, haja vista que esta está em ascensão nas diversas áreas de atuação, a fim de que possamos contribuir com a transformação do processo educacional tornando-a assim, uma atividade prazerosa, desvinculando da mesma a ideia de obrigatoriedade.

Nesse sentido o Estágio possibilitou-nos a oportunidade de vincular a teoria com aspectos práticos, onde a realidade do âmbito escolar nos possibilitou o contato com a realidade educacional e com isso assumirmos uma postura crítica e reflexiva da prática educativa, buscando a qualidade na educação, uma vez que, é uma lei e um direito que assiste a todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. C.; CARVALHO, L. P. A formação de professores no curso de Licenciatura em Computação: um relato das práticas educacionais de iniciação a docência. In: Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 18., 2012, Rio de Janeiro. **Anais do XVIII WIE**. Rio de Janeiro: UFRJ, UNIRIO, 2012. Disponível em: < <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/2083/1850> >. Acesso em: 23 jul. 2014.

GIRAFFA, Lucia M. M. Abracadabra: Ambiente de ensino-aprendizagem computadorizado. SBIE - Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 4. **Anais...** Recife/PE: UFPE, 1993.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis** – vol. 3, n. 3 e 4, Catalão - GO, 2005/2006.

SANTAROSA, Lucila M.C. "Escola Virtual" para a Educação Especial: Ambientes de Aprendizagem Telemáticos Cooperativos como Alternativa de Desenvolvimento. *Revista de Informática Educativa*, Bogotá/Colômbia, UNIANDES, 10(1): 115-138 1997.

VALENTE, José A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

Webaula. Pierre Lévy fala dos benefícios das ferramentas virtuais para o ensino. Disponível em: <<http://webaula.com.br/index.php/pt/acontece/noticias/2874-pierre-levy-fala-dos-beneficios-das-ferramentas-virtuais-para-a-educacao>> acesso em: 9 de setembro de 2015.